

NEW TECHNOLOGIES' IMPACT ON WORK RELATED DISABILITIES

Evolução tecnológica na reabilitação: recursos e desafios

Pedro Francisco Caetano | Medicina Física e Reabilitação | HONNUS (Portugal)

O impacto socioeconómico dos acidentes de trabalho requer novas soluções, não apenas no contexto clínico tradicional, mas também em cenários de cuidados de saúde inovadores. A utilização da tecnologia na Medicina Física e de Reabilitação (MFR) tem demonstrado vantagens, principalmente a nível da motivação e adesão dos doentes e pode oferecer soluções diferenciadas no diagnóstico, tratamento e seguimento de diversas lesões e sequelas pós-traumáticas, tais como musculoesqueléticas ou neurológicas, com necessidade de programas de reabilitação (PR).

O desenvolvimento da telemedicina e de novos dispositivos médicos na área da MFR, nomeadamente a realidade virtual, a robótica e a estimulação magnética transcraniana, tem a capacidade de superar limitações associadas ao tratamento tradicional, restrito e de alto custo. Permite maior autonomia na realização dos PR, maior motivação, adesão e controlo no seu desempenho. No entanto, é fundamental desenvolver sistemas bem fundamentados, de fácil acesso, monitorizáveis e adaptados ao nível cultural e educacional dos doentes e a implementação de protocolos de PR individualizados e aplicáveis às novas tecnologias. Em termos periciais, será sempre importante verificar a possibilidade de utilização destes dados como meio de prova em tribunal.

Com o envelhecimento da população ativa e os crescentes custos sobre os sistemas de saúde e seguradoras, a abordagem às novas tecnologias na MFR será fundamental para colmatar lacunas na implementação, adesão e o acesso aos PR, melhorar o processo de reabilitação e o resultado terapêutico, com o objetivo de diminuir o impacto social e económico da doença e aumentar a participação ativa dos indivíduos, bem como, contribuir para a diminuição da incapacidade final do sinistrado. Outro aspeto prende-se com a possibilidade de obter dados com o uso destes sistemas e dispositivos, permitindo mensurar objetivamente a evolução no processo de reabilitação, questão fundamental na avaliação pericial.

Nos sinistrados com grandes incapacidades, prevê-se que as novas tecnologias vão permitir mais facilmente perceber as suas necessidades permanentes e respetiva monitorização ao longo do tempo.